

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 54

Data: 7 de fevereiro de 1984 Pg.: _____

Índio é detido em banco ao tentar descontar cheque roubado de Cr\$ 40 mil

Ele tem nome de norte-americano — Charles Kampa Foorleno, de 28 anos —, mas é índio da tribo Jarina que, segundo ele, os brancos chamam de tribo Kampa. Charles viveu, ontem à tarde, na 9ª DP (Catete), uma experiência que, na selva — pelo menos, assim se acredita — se desconhece: foi autuado por estelionato ao tentar receber um cheque roubado, de Cr\$ 40 mil, na agência Catete do Banco do Brasil S.A.

O cheque tinha sido roubado no domingo, em Copacabana, de Ronaldo de Oliveira Noronha, que mora em Brasília. Ronaldo avisou ao Banco do Brasil e pediu que sustasse o pagamento do cheque. O índio, ao ser flagrado tentando recebê-lo, explicou que tinha comprado o cheque na Cinelândia por Cr\$ 5 mil, e que apenas preencheria o valor de Cr\$ 40 mil. Nesse particular, Charles caiu em contradição, já que no exame grafotécnico ficou provado que foi ele mesmo quem falsificou a assinatura de Ronaldo de Oliveira Noronha.

Motorista

Charles confirmou o que disse à Casa do índio: ele foi criado desde criança por um casal de norte-americanos no Amazonas e já adulto chegou a trabalhar como "motorista fluvial" pela Funai. Há pouco, veio para o Rio de Janeiro, onde conseguiu emprego como motorista na Fundação Santa Cabrina.

Apesar de civilizado, falando bem o português, Charles Kampa Foorleno se recusou a dar maiores explicações. Por mais de meia hora, se limitou a responder às perguntas com um sim ou com um não. "Onde você aprendeu a ler e a escrever?" ("Na tribo", foi a resposta). Depois, se perguntou onde ele tinha aprendido a falsificar cheques. "O cheque, eu comprei. Não falsifiquei nada", respondeu.

Atuado na 9ª DP, Charles foi removido para a 13ª DP, em Copacabana, já que o roubo do cheque tinha sido registrado lá. Os policiais acreditam que não tenha sido ele quem roubou o talão de cheques de Ronaldo (que também perdeu o seu cartão de ouro): "Ele pode de fato ter comprado o cheque por Cr\$ 5 mil". Para a polícia, o ladrão não teve coragem de ir ao banco descontar o cheque. "O índio entrou de gaiato, sem se aperceber que estava praticando um crime de estelionato", explicou um policial.